

## “MENINA BRINCANTE” – RELATO DA ESCRITA DE TEXTO TEATRAL SOBRE MULHERES NO CAVALO MARINHO

Mariana Camilo Medeiros Rosa <sup>1</sup>  
Ademilton Barros da Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência sobre a construção da história infantil intitulada “Menina Brincante”, idealizada para o público infantil com intuito de educar sobre a igualdade de gênero e sobre o brinquedo popular Cavalo Marinho. Baseada na biografia da Mestra Nice Teles (Cavalo Marinho Estrela Brilhante – Condado/PE), e escrito para a criação cênica do Grupo de Teatro Obá (João Pessoa – PB), a história conta a jornada de Junina, uma menina que foi impedida de brincar cavalo marinho por seu gênero, e enfrentou desafios até conseguir participar. Com referencial teórico na educação como prática da liberdade (hooks, 1994), na pedagogia para autonomia (Freire, 1996), na dramaturgia da brincadeira (Laranjeira, 2013) e nos fundamentos da contação de histórias (Machado, 2004), o artigo demonstra quais as fontes biográficas, históricas e culturais foram utilizadas para a construção textual que tem como tema central o protagonismo feminino na cultura popular, perpassando pelo recorte de construção dramática para a contação de história e público infantil. Conclui que o texto elaborado a partir do Cavalo Marinho tem potencial pedagógico em educação popular sobre a não-discriminação com base em gênero e identidade cultural e que é preciso incentivar a interrelação entre a literatura, o teatro e a cultura popular na educação infantil.

**Palavras-chave:** Contação de história, Cavalo Marinho, Texto teatral, Educação infantil, Educação Popular

### INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de um relato de experiência de escrita dramática realizada a partir de estudos realizados pelos autores enquanto participantes do Grupo OBÁ de Teatro, ocorridos entre os meses de fevereiro de maio de 2024 na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. O texto teatral em tela foi ancorado, em sua essência, na biografia de Nice Teles, Mestra do Cavalo Marinho Estrela Brilhante de Condado, cidade na zona da mata norte do estado de Pernambuco. Outras referências são as biografias de outros mestres de Cavalo Marinho da mesma região, como Mestre Salustiano e Mestre Grimário. A história, destinada ao público infantil, contempla as temáticas do protagonismo feminino na cultura popular e da cultura local da população que cresce e

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Dança e Doutoranda em Educação na Universidade Federal da Paraíba- UFPB, [artista.marianarosa@gmail.com](mailto:artista.marianarosa@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [ademiltonbarros03@gmail.com](mailto:ademiltonbarros03@gmail.com);

vive em torno da prática da manifestação cultural do Cavalo Marinho, abordando aspectos como alimentação, trabalho, música, linguagem e religiosidade.

Justifica-se a escrita deste artigo pela importância de se publicizar a prática de escrita teatral e a própria história criada e contada por seus autores-artistas, que é a história da criança Junina, a personagem principal, de mestra Nice, como também pode ser a história de várias outras crianças que venham a conhecer o texto quando encenado.

Desse modo, são objetivos deste artigo: a) relatar a experiência da escrita do texto teatral “Menina Brincante”, demonstrando quais as fontes biográficas, históricas e culturais foram utilizadas, contextualizando a manifestação cultural Cavalo Marinho; e b) analisar a experiência tendo como base referenciais teóricos da educação como prática da liberdade (hooks, 1994), da pedagogia para autonomia (Freire, 1996) e da dramaturgia da brincadeira (Laranjeira, 2013).

Como metodologia, este trabalho utilizar-se-á da análise descritiva típica do relato de experiência proposto por Mussi, Flores e Almeida (2021), compondo-o com um tipo de descrição referenciada e informativa, a partir da pergunta facilitadora: como a criação da história “Menina Brincante”, baseada no Cavalo Marinho, pode contribuir para a educação de crianças?

Em síntese, foi possível concluir que o texto elaborado a partir de histórias de pessoas que vivem o Cavalo Marinho tem potencial pedagógico em educação popular sobre a não-discriminação com base em gênero e identidade cultural e que é preciso incentivar a interrelação entre a literatura, o teatro e a cultura popular na educação infantil.

## **METODOLOGIA**

O caminho metodológico eleito para este trabalho é a análise descritiva típica do relato de experiência proposto por Mussi, Flores e Almeida (2021), que sugerem um roteiro orientador para a descrição e crítica reflexiva da experiência.

A partir da pergunta facilitadora: como a escrita de “Menina Brincante” pode contribuir para a educação de crianças? Foi descrita a experiência de escrita do referido texto teatral de forma referenciada em bases epistemológicas da cultura popular.

Mostra-se relevante esta sistematização escrita no campo das Artes e da Educação, capaz de contribuir para a construção de saber científico nestas áreas do conhecimento correlatas. Assim, o relato desta experiência contribui para a formação do

sujeito e a sua propagação está relacionada com a transformação social (CÓRDULA; NASCIMENTO, 2018).

## REFERENCIAL TEÓRICO

A escrita de “Menina Brincante” envolveu a dimensão educativa, pelo intuito do grupo criador de levar a história para espaços educativos formais e informais. Dentro desta proposta, a prática levou em consideração bases epistemológicas da Educação Popular e nos preceitos da educação como prática da liberdade apresentadas por bell hooks (1994).

O trabalho de escrita de “Menina Brincante” se alinhou com as estratégias de trabalho propostas por bell hooks (2017) para a prática educativa, que se mostra capaz de romper com a predominância de interesses burgueses e eurocêntricos e focar nas vivências das pessoas da classe trabalhadora, para que, a partir da identificação, as pessoas educandas possam se reconhecer como agentes capazes de participar do processo pedagógico de forma ativa.

Por sua vez, Paulo Freire (1996), pensador crítico em Educação Popular no Brasil, ressaltou a necessidade de se respeitar os conhecimentos empíricos e a cultura dos educandos e a consideração do contexto social no qual estão inseridos, para que possa se trabalhar a autonomia, identidade e dignidade destes na construção dos seus saberes. Este pensamento foi levado como base da escrita do texto teatral em tela.

Na construção do texto, também foram utilizados conceitos abordados por Regina Machado (2004) acerca da natureza e função das narrativas de tradição oral no mundo contemporâneo, focando na presença de uma narradora, de um texto em prosa e da interação com a audiência.

Ademais, por se tratar de um trabalho textual criado na intersecção entre linguagens cênica, literária e educacional, neste artigo a experiência de escrita é relatada também a partir das noções das dramaturgias da brincadeira abordadas por Laranjeira (2013), que se dão por uma estrutura de pensamento particular, enraizada em sua experiência corporal e social, por se tratar “Menina Brincante” de uma história permeada por dinâmicas culturais do Cavalo Marinho, brinquedo popular nordestino.

A escolha pela manifestação cultural do Cavalo Marinho para a escrita da história da menina Junina (personagem principal do enredo), não foi por acaso. O

diretor cênico do grupo Obá, coautor deste trabalho, é brincante e integrante do grupo popular de Cavalo Marinho Boi Maneiro de Itambé - PE.

Ademais, foram utilizados os conceitos abordados por Mariana Oliveira (2006) na análise dos diversos aspectos do corpo dos brincantes no folguedo popular Cavalo Marinho, divididos em duas dimensões: a dança e o corpo do folgazão fora de seu espaço de brincadeira. A abordagem de Oliveira apresenta a dança em cinco momentos distintos: o tombo do marguio ou mergulhão, as cobranças ou disputas corporais, a dança dos arcos, as danças das figuras e os passos ou pisadas soltas. Esses conceitos serviram como ponto de partida para a construção das personagens desde a fase da escrita, até a realização da montagem cênica do texto, que teve sua estreia no dia 12 de junho de 2024, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Braz Baracuhy, situada em João Pessoa.

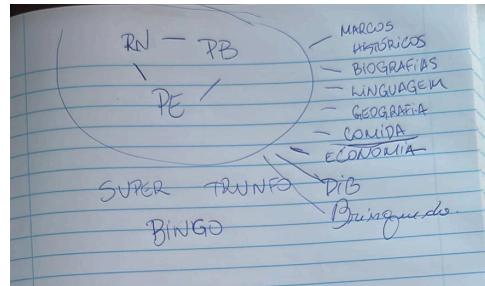
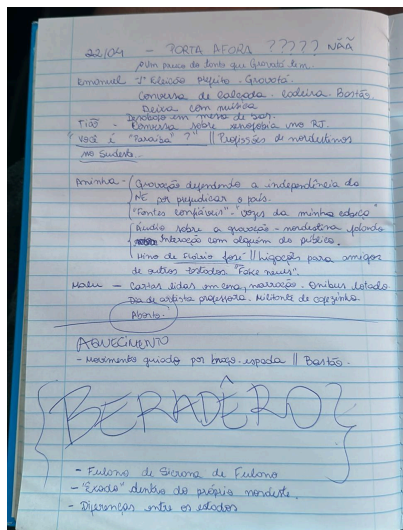
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Seguindo o roteiro metodológico proposto por Mussi, Flores e Almeida (2021), seguem explicitações sobre o contexto de escrita do texto teatral “Menina Brincante”. Deu-se entre fevereiro e maio de 2024, durante encontros periódicos do Grupo de Teatro Obá, em João Pessoa - PB, com carga horária semanal de três a quatro horas. O local de encontro era a residência de um dos membros, Emmanuel Villar, que gentilmente cedeu a área externa de sua casa para os encontros do grupo.

As criações se davam com o grupo disposto em roda, no chão. O texto foi criado a partir de exercícios de contações de histórias pessoais e familiares do grupo. A partir daí, surgiram com referenciais frequentes a aspectos da região Nordeste brasileira, naturalidade de todos os membros do grupo.

Dentre as histórias compartilhadas nos exercícios para dramaturgia, as mais marcantes foram sobre as histórias das avós dos integrantes do grupo Obá. Estas marcaram a escolha pelo desejo de realizar uma primeira encenação no formato de contação de histórias, e na presença de uma personagem marcante na narrativa: a avó de Junina.

A atividade de escrita foi desenvolvida por meio de rodadas de contação de histórias reais ou ficcionais feitas individualmente para o grupo. Uma pessoa tomava nota das características principais de cada narrativa e ao final o grupo conversava sobre s pontos de conexão. Em uma das reuniões, estas foram as anotações:



(Figuras 1e 2 - Fotografias das anotações feitas durante o processo de escrita do texto teatral. Fonte: Arquivo pessoal da autora)

Após os exercícios criativos, foi realizada pesquisa sobre a manifestação cultural do Cavalo Marinho e suas figuras, além de pesquisa biográfica de mestres e mestras brincantes. Foram levadas em conta referências audiovisuais disponíveis na internet sobre a Mestra Nice Teles<sup>3</sup>, sobre o Mestre Salustiano<sup>4</sup>, sobre as figuras do Cavalo Marinho<sup>5,6</sup>, dentre as quais o “seu Ambrósio”<sup>7</sup> foi escolhida para ser personagem da narrativa.

<sup>3</sup> MULHER MESTRA: do Cavalo Marinho ao Maracatu Rural. Direção e Produção de Natan Noberto Rodrigues. Pernambuco SESC-PE, 19/07/2020. 16min. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=rTpJrjU7li4&ab\\_channel=SescemPernambuco](https://www.youtube.com/watch?v=rTpJrjU7li4&ab_channel=SescemPernambuco). Acesso em julho 2024.

<sup>4</sup> SALU E O CAVALO MARINHO. Direção: Cecília da Fonte, animação, PE, 2014, 14 min. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=eMVmqu6l-jw&ab\\_channel=MostradeCinemaInfantil](https://www.youtube.com/watch?v=eMVmqu6l-jw&ab_channel=MostradeCinemaInfantil). Acesso em julho 2024. “Salu e o Cavalo Marinho” é um filme que conta a história de Mestre Salustiano, filho do rabequeiro João Salustiano, Salu logo cedo sonha em participar de um grupo de Cavalo-Marinho, folguedo típico da região onde mora.

<sup>5</sup> AS ASTÚCIAS DE MATEU E BASTIÃO. Direção de Carlos Rafael/ Criativo Filmes. Filme de Andala Quituche. LAB PE. 2019, 8min38seg. Disponível em: ([https://www.youtube.com/watch?v=5gIRvIo8OTg&ab\\_channel=CAVALOMARINHOBOPINTADO](https://www.youtube.com/watch?v=5gIRvIo8OTg&ab_channel=CAVALOMARINHOBOPINTADO)), acesso em julho 2024. É um filme inspirado no livro infantil As astúcias de Mateu e Bastião em cana boa pra chupar lançado em 2019 com recursos do SIC-Funcultura.

<sup>6</sup> FIGURAS DO CAVALO MARINHO. Direção e encenação: Fabíola Macêdo. 12min. Projeto Realizado com recursos da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc., Paraíba, Novembro de 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=9GX4iOS\\_jK8&ab\\_channel=Fab%C3%ADolaMacedo](https://www.youtube.com/watch?v=9GX4iOS_jK8&ab_channel=Fab%C3%ADolaMacedo). Acesso em julho 2024.

<sup>7</sup> SEU AMBRÓSIO NA BRINCADEIRA DO CAVALO-MARINHO DE PERNAMBUCO. Apresentação artística em vídeo. Maria Rosa Caldas e Rafa da Rabeca no Sarau Viva Nordeste. 3min. 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=jfmbQKZ9t6M&ab\\_channel=SarauVivaNordeste](https://www.youtube.com/watch?v=jfmbQKZ9t6M&ab_channel=SarauVivaNordeste). Acesso em julho 2024.

A partir da pesquisa, a biografia de Mestra Nice chamou a atenção pelo protagonismo feminino e por se conectar com histórias das avós dos integrantes do grupo Obá, que haviam antes sido trabalhadas. Desse modo, a história de Maria de Fátima Rodrigues “Mestra Nice”, primeira mulher na Zona da Mata Norte de Pernambuco a se tornar mestra mulher de cavalo marinho em sua região, foi a base narrativa principal para escrita da história da personagem “Junina”, em “Menina Brincante”. A história de vida do Mestre Salustiano, que desde criança decidiu por ser rabequeiro, também orientou os desejos desta personagem.

Responsável pela escrita, a autora deste trabalho buscou conectar e adicionar referências da cultura popular ligadas a manifestações culturais do Cavalo Marinho e do Maracatu Rural, com intuito de abordar os preceitos de gênero muito presentes dentro das brincadeiras populares em texto voltado ao público infantil.

A história se passa na realidade do trabalho rural do território canavieiro da zona da mata pernambucana, berço tradicional da manifestação do cavalo marinho. Tomou-se o cuidado de preservar e referenciar na obra costumes, valores, relações sociais e modos de produção no trabalho campesino e na prática cultural. É possível observar essa característica no texto teatral já na primeira fala da narração:

**“NARRADORA:** Vamos contar pra vocês o que aconteceu com a menina Junina. Tudo começa num sítiozinho dentro de uma cidadezinha, um bocado de tempo atrás. Lá morava com sua família num pequeno sítio, e todos trabalhavam desde a hora que o sol aparecia até ele ir embora.

O trabalho deles era cortar uma planta chamada cana. Cês sabem o que é cana? Então, eles trabalhavam na terra, plantando e colhendo cana, amarrando feixe de cana, pesando o feixe e botando no caminhão para vender na cidade. Os pés de cana eram grandes, maiores que JUNINA, e ela adorava brincar de esconde-esconde no meio daquelas paredes que formavam o canavial.

Só tinha uma coisa que ela gostava mais que isso: da brincadeira que seu pai fazia, que tinha música, dança, teatro e poesia, tudo junto. Eles chamavam de cavalo marinho” (ROSA, não publicado).

A construção imagética do texto e dos elementos cênicos é fundamentada no enredo do folguedo Cavalo Marinho, caracterizado como uma manifestação popular originária da Zona da Mata Norte de Pernambuco e áreas limítrofes da Paraíba. Este folguedo integra teatro, música e dança, e é encenado por brincantes que representam personagens (ou “figuras”) em cenas que satirizam o cotidiano da população. Os seus brincantes utilizam máscaras de couro de bode e vestimentas antigas, conferindo à apresentação uma estética rústica e com muitas fitas de cetim. A música é tocada ao vivo por uma orquestra chamada “Banco”, composta por rabeça, pandeiro, baje

(reco-reco) e mineiro (ganzá). O início da dança ocorre com o aquecimento dos brincantes, que executam pisadas soltas e o movimento do “mergulhão”, evoluindo até a entrada e execução das figuras.

Inspiradas por essa referência, o texto e as cenas trazem, em sua natureza teatral, o elemento da música ao vivo, interpretada pelas atrizes por meio do canto, da dança e da execução instrumental. A inserção de uma "menina brincante" como protagonista feminina em uma tradição historicamente marcada pelo protagonismo masculino no texto abre um novo campo de relações simbólicas e representações.

Tradicionalmente, o Cavalo Marinho é um espaço onde papéis e enredos refletem uma estrutura de gênero estabelecida: os personagens principais, como Mateus e Bastião, geralmente são interpretados por homens, e sua postura corporal e linguagem reforçam esses traços. No entanto, ao introduzir uma menina como protagonista, há uma ruptura significativa no eixo dessa representação, proporcionando um novo olhar sobre a prática e reconfigurando os limites da brincadeira. Além disso, na narrativa textual, tomou-se a escolha de que personagens tradicionalmente masculinos, a exemplo do Seu Ambrósio (Figura 3), eram, na verdade, mulheres. Na cena, também ganharam vida por intérpretes femininas, rompendo com a barreira da tipificação de gênero e subvertendo a construção masculina historicamente associada ao folguedo.



Figura 3: Personagem “Seu Ambrósio”, interpretado por Mariana Rosa.  
Fotografia de Gabriel Mendonça (2024). Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

A presença da menina brincante como figura central transita entre o respeito à tradição e a inovação, criando um diálogo dinâmico entre a linguagem cênica do Cavalo Marinho e a desconstrução dos papéis de gênero. Para além da construção textual, também sua interpretação cênica, contendo postura corporal, gestos e expressões

desafiaram o corpo tradicional do brincante masculino, introduzindo novas possibilidades de movimento e de interpretação que subvertem e enriquecem a performance. Em vez de adaptar-se completamente aos padrões do protagonismo masculino, a menina brincante traz uma corporeidade única, que revela a possibilidade de se reapropriar da tradição e expandi-la.

A partir do texto, pode-se levar a história para a sala de aula ou espaços informais de educação e favorecer um processo de ensino-aprendizagem capaz de envolver aspectos vivenciados por educandos provenientes de classes sociais menos favorecidas economicamente. Isso favorece o intercâmbio democrático de ideias nas salas de aula e instituições (Costa, 2021).

Desse modo, o texto teatral em tela é capaz de gerar, por si, uma comunidade de aprendizado proposta (como proposto por bell hooks, 2017), por trazer em si um enorme leque de referências de cultura popular, autonomia, respeito e diversidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de escrita de Menina Brincante se revelou potencializador ao passo em que se produzia um texto teatral capaz de conciliar a pedagogia crítica e a pedagogia feminista como paradigmas de base para o contexto educativo da infância. ensino alternativo. A personagem Junina demonstra na narrativa o desejo de que sua voz seja ouvida e sua capacidade reconhecida e valorizada. Assim, crianças, sejam leitoras ou espectadoras, podem também se sentir ao entrar em contato com a história.

Dessarte, pode-se concluir que o contexto da manifestação cultural do Cavalo Marinho, suas dança, loas e figuras, seus mestres e brincantes, seus territórios e variações, podem ser utilizados como ferramenta pedagógica para promover a educação popular e a não-discriminação com base em gênero e identidade cultural.

Além disso, a escrita de um texto que coloca uma mulher como figura principal não apenas desafia a estrutura de gênero do Cavalo Marinho, mas também amplia a representação feminina dentro do folguedo popular, permitindo que a brincante atue como voz ativa e reinterprete as figuras tradicionais. Ao se apresentar de maneira crítica e inventiva, a protagonista feminina reivindica um espaço de criação e improvisação, dando vida a um enredo em que seu corpo e voz expressam uma nova dimensão da tradição.



Por fim, observou-se, ao realizar a montagem do texto cênico e apresentar para crianças da Escola Braz Baracuhy, João Pessoa - PB, em julho de 2024, a importância de se exercer as narrativas de tradição oral nos contextos educativos. Foi possível promover a integração entre literatura, teatro e cultura popular na educação infantil, enfatizando a importância dessas áreas na formação das crianças. Neste sentido, é preciso e possível incentivar a interrelação entre estas áreas e temáticas no ensino para crianças.

Mesmo sendo este trabalho uma tentativa de sistematizar e escrever sobre a experiência, criar “Menina Brincante” deixou nos artistas/autores a sensação de que a potência de se contar histórias para crianças vai além do que ainda se pode mensurar.

## AGRADECIMENTOS

Aos integrantes do Grupo de Teatro Obá: Ana Luísa Amaral, Emmanuel Villar, Maria Luísa Thó e Sebastião Filho, sem os quais esta história não existiria.

À Mestra Nice Teles de Condado - PE, inspiração de vida, trabalho e escrita.

## REFERÊNCIAS

**AS ASTÚCIAS DE MATEU E BASTIÃO.** Direção de Carlos Rafael/ Criativo Filmes. Roteiro de Andala Quituche. LAB PE. 2019, 8min38seg. Disponível em: ([https://www.youtube.com/watch?v=5gIRvIo8OTg&ab\\_channel=CAVALOMARINHOBOIPINTADO](https://www.youtube.com/watch?v=5gIRvIo8OTg&ab_channel=CAVALOMARINHOBOIPINTADO)), acesso em julho 2024

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G.C.C.A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-do-conhecimento-na-construo-do-saber-sociocultural-e-cientfico>. Acesso em: 28 julho 2024.

COSTA, . F. Resenha da obra: Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade, de bell hooks. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, [S. l.], v. 13, n. 31, p. 949–957, 2021. DOI: 10.58422/repesq.2021.e1182. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1182>. Acesso em: 17 julho 2024.

**FIGURAS DO CAVALO MARINHO.** Direção e encenação: Fabíola Macêdo. 12min51seg. Projeto Realizado com recursos da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc., Paraíba, Novembro de 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=9GX4iOS\\_jK8&ab\\_channel=Fab%C3%ADolaMacêdo](https://www.youtube.com/watch?v=9GX4iOS_jK8&ab_channel=Fab%C3%ADolaMacêdo). Acesso em julho 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2017

LARANJEIRA, Carolina D. **Uma dança de estados corporais a partir do samba do Cavalo Marinho: corporalidades e dramaturgias da brincadeira em diálogo com o processo de criação de Cordões.** 2013. Doutorado em Dança (UFBA). Tese. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/14178>. Acesso em 17 julho 2024.

MACHADO, Regina. **Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias.** São Paulo: DCL, 2004.

**MULHER MESTRA: do Cavalo Marinho ao Maracatu Rural.** Direção e Produção de Natan Noberto Rodrigues. Pernambuco, Brasil. SESC-PE, 19/07/2020. 16min57seg. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=rTpJrjU7li4&ab\\_channel=SescemPernambuco](https://www.youtube.com/watch?v=rTpJrjU7li4&ab_channel=SescemPernambuco). Acesso em julho 2024.

MUSSI, Ricardo F. de F.; FLORES, Fábio F.; ALMEIDA, Claudio B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educativa**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 03 out. 2024. Epub 25-Nov-2021. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

OLIVEIRA, Mariana S. **O jogo da cena do Cavalo Marinho: diálogos entre teatro e brincadeira.** Dissertação (Mestrado em Teatro) – CLA, PPGT, UNIRIO, Rio de Janeiro, 2006.

ROSA, Mariana C. M. **Menina Brincante.** Texto teatral. Não publicado.

**SALU E O CAVALO MARINHO.** Direção: Cecília da Fonte, animação, PE, 2014, 14 min. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=eMVmq6I-jw&ab\\_channel=MostradeCinemaInfantil](https://www.youtube.com/watch?v=eMVmq6I-jw&ab_channel=MostradeCinemaInfantil). Acesso em julho 2024.

**SEU AMBRÓSIO NA BRINCADEIRA DO CAVALO-MARINHO DE PERNAMBUCO.** Apresentação artística em vídeo. Grupo Altar do Cordel- Maria Rosa Caldas e Rafa da Rabeca no Sarau Viva Nordeste. 3min. 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=jfmbQKZ9t6M&ab\\_channel=SarauVivaNordeste](https://www.youtube.com/watch?v=jfmbQKZ9t6M&ab_channel=SarauVivaNordeste). Acesso em julho 2024.